

INSTITUTO DO CEARÁ
Rua Barão do Rio Branco—1594
Fortaleza — Ceará — Brasil

1912

BOLETIM DO POVO

Alguns officiaes da extincta e assassina policia do sr. Accioly pretendem reforma, para continuarem como pensionistas do Estado. Ora, o povo já foi assás generoso poupando as vidas desses homens e cercando-os de todas as garantias ao deporem as armas, que estavam voltadas contra as familias cearenses, sobre as quaes haviam de tripudiar se a victoria dos combates lhes fosse ao encontro.

Não há delles um só sobre quem não recaia a imputação de um crime e a cadeia devia espera-los se não fôra essa magnanimidade que houve dos triumphadores para com os vencidos.

Uma reforma é uma aposentadoria e a aposentadoria, diz a nossa carta constitucional, só poderá ser dada aos funcionarios publicos em caso de INVALIDEZ no serviço da Nação.

Os cofres do Estado, já depauperados demais, não podem socorrer a pensionistas validos que podem viver do seu trabalho como milhares de cearenses, aliás despojados cruelmente dos seus direitos, têm vivido até agora. E se os cofres estão recheiados, antes de se conceder reforma a officiaes de policia, a assassinos do povo, mande-se pagar a velhos servidores publicos que estão ahi esbulhados dos seus direitos, como Rodolpho Theophilo, Licinio Nunes, Pedro de Queiroz, Marcos Apollonio, Agapito dos Santos, Armando Monteiro e tantos outros.

O povo espera que o exm.^o Sr. Coronel Carvalho Motta, cujo governo deve ser, conforme os principios democraticos, do povo pelo povo, repellirá essa estulta e illegal pretensão, que vai sobre-carregar os cofres estaduaes e premiar a criminosos, cujo lugar devera ser neste momento na cadeia se não fôra a nossa grande generosidade.